

CONTINUAÇÃO DA PÁG. B1. Em conversa com a reportagem na edição do Festival de Cinema Universitário de Alagoas do ano passado, Celso Brandão falou sobre sua relação com a cidade

“REENCONTRAR PENEDO É SEMPRE UM ALÍVIO”

RAFAEL BARBOSA
REPÓRTER

Gazeta. Você exibiu *Reflexos* e foi premiado com o curta-metragem. Logo na primeira edição do festival. Como foi participar daquele momento?

Celso Brandão. Para mim foi um negócio terrível, porque eu era um jovem muito tímido, e cheguei aqui em Penedo e encontrei uma plateia. Depois tive que subir ao palco, essas coisas todas. O festival tinha um outro formato, inspirado no Festival de Cannes, com celebridades nacionais. Então era muita fogueira para pouca lenha. Foi uma coisa que me

perturbou, eu até adoecei depois de ter recebido o prêmio. Tive problemas de vago simpático. Foi uma experiência muito forte. De repente, eu me vi na mídia etc. Mas foi muito bom porque definiu a minha vida.

Reflexos foi feito para passar no festival, certo? Como foi seu processo de realização e o que o surgimento do evento representou para a sua geração?

Eu fui pego de surpresa para fazer um filme e participar do Festival de Cinema Brasileiro de Penedo. *Reflexos* foi inspirado numa música, *Reflexos na Água*, de Claude Debussy. Então

eu fiz imagens para ilustrar essa música impressionista francesa. Eu filmei às 5h da manhã os reflexos da lagoa Manguaba. O filme é praticamente isso. Então depois da projeção eu fui procurado pelo Bruno Barreto, que disse que tinha gostado muito, que eu tinha jeito para cinema, mas que eu deveria tratar da questão social, fazer documentários, e evitar os estrangeirismos, como aquela música. E assim eu fiz. Achei um comentário muito pertinente. Eu nunca mais coloquei música estrangeira nos meus filmes e acho um desrespeito quando eu vejo um filme brasileiro com músi-

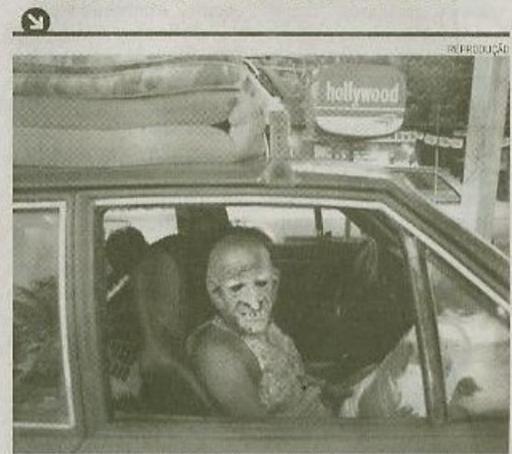
cas de fora. A gente tem uma música tão forte no Brasil, não precisa recorrer às de fora. O festival era mais um motivo para a gente continuar a produzir, ainda mais em Alagoas, que naquela época tinha uma produção irregular, em super-8, algo ainda amador, sem nenhum apoio institucional para a produção.

Além do Bruno Barreto, algum outro encontro te influenciou?

Teve um outro cineasta, Alberto Cavalcante, que tem uma obra importantíssima de vanguarda, e inclusive influenciou o documentário inglês e francês. E muitos outros. É porque a minha memória está ficando fraca.

Com que frequência você vem a Penedo e o que você costuma sentir quando está na cidade?

Eu venho muito a Penedo, sempre na volta das minhas viagens ao Sertão. Eu procuro dormir em Penedo, porque é sempre uma nova oportunidade para fotografar a cidade, e eu acho que para lembrar os meus tempos de glória aqui em Penedo (risos)... Porque eu sempre era premiado aqui. Comecei a frequentar o Baixo São Francisco ainda nos anos 1970, atraído pelo Festival de Cinema de Penedo, que, ao longo de tantas edições, criou um verdadeiro time de realizadores cinematográficos, do qual sinto fazer parte. Reencontrar Penedo, a cidade mais civilizada de Alagoas, é sempre um alívio, também pela oportunidade de usufruir de tão substancioso



SENSIBILIDADE. Imagem do livro *Memento* evidencia traço de Celso: um olhar delicado à realidade alagoana

patrimônio histórico e urbanístico, milagrosamente salvo do nosso progresso às avessas.

sentimento de que aquele tipo de assunto era o que me interessava mais.

Por que o festival acabou? E que mudanças você passou a enxergar na cidade desde então?

Eu não sei qual foi o motivo para Penedo ter encerrado esse festival. Acho que foi questão política, desinteresse do poder público. Mas eu acho que a cidade não mudou, não. A cidade está a mesma de 30 anos atrás. O término do Festival de Penedo representou um fracasso para a política cultural em Alagoas. Mas agora a coisa está se revertendo.

Algum filme visto no antigo festival te marcou de maneira especial?

O filme que mais que mais me impressionou foi *Nordeste: Cordel, Repente, Canção*. Esqueci o nome da cineasta (Tânia Quaresma), mas era paulista, se não me engano. Mas foi um filme que veio reforçar meu

De que modo você acredita que o Festival de Penedo influenciou sua geração?

Eu acho que o festival é muito importante não só como lugar privilegiado para exibir esses trabalhos, mas como também para instigar a produção, isso é que é o mais importante. Mas agora, incluindo não só filmes, mas oficinas técnicas.

Existe um projeto da Ufal para a criação de um curso de cinema em Penedo. O que você pensa sobre a iniciativa?

Eu acho fantástico. Eu acho que, não só para a cidade, mas para os jovens que querem enveredar por essa área. Essa retomada está sendo muito boa. Eu vi a retomada do festival, e fiquei impressionado com o vigor dos filmes, o entusiasmo da plateia. Então eu acho que o festival renasceu das cinzas. ☺

Ministério da Cultura • Bradesco Seguros

CISSA GUIMARÃES em

DOIDAS E SANTIAS

30% DE DESCONTO para Clientes Bradesco Seguros

12/Nov às 21h no TEATRO GUSTAVO LEITE

INGRESSOS A PARTIR DE R\$ 30,00

Vendas pelo site e Stand Sue Chamusca - Maceió Shopping - Térreo
Info: 82 3235.530 | 9928.8675 | info@chamusca.com.br | www.suechamusca.com.br

Promoção: Ufal, Bradesco Seguros, Sue Chamusca, primeira página, Ufal, Brasil